



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) Nº 17, DE 2023

(nº 119/2023, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado de Israel.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 119

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado de Israel.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 31 de março de 2023.

Brasília, 22 de Março de 2023

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER**, ministro de primeira classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil junto ao Estado de Israel, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, **GERSON MENANDRO GARCIA DE FREITAS**, foi removido para a Secretaria de Estado das Relações Exteriores pela portaria nº 8, de 6 de janeiro de 2023, publicada no Diário Oficial da União nº 6, de 9 de janeiro de 2023, no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira



Presidência da República
Casa Civil

OFÍCIO Nº 147/2023/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência o Senhor
Senador ROGÉRIO CARVALHO SANTOS
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado de Israel.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado da Casa Civil
da Presidência da República



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 04/04/2023, às 20:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **4101493** e o código CRC **487EDC19** no site:
https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.002894/2023-67

SUPER nº 4101493

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426

Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE *FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER*

CPF.: 344.294.687-53

ID.: 7249 MRE

1952 Filho de Henrique Santos Duque Estrada Meyer e Regina Salomão Duque Estrada Meyer, nasce em 30 de maio de 1952, no Rio de Janeiro - RJ

Dados Acadêmicos:

1976 Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP) - Fundação Getúlio Vargas
1977 CPCD - IRBr
1999 CAE - IRBr - Brasil-Cuba: Perspectivas para o fortalecimento das relações bilaterais

Cargos:

1978 Terceiro-secretário
1980 Segundo-secretário
1987 Primeiro secretário, por merecimento
1994 Conselheiro, por merecimento
2000 Ministro de segunda classe por merecimento
2009 Ministro de primeira classe por merecimento

Funções:

1978 Divisão Consular, assistente
1978 Divisão Jurídica, assistente
1978 Assessoria de Imprensa do Gabinete do Ministro de Estado, assistente
1979-80 Secretaria de Informações do Gabinete do Ministro de Estado, assistente
1980-83 Embaixada em Bagdá, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1983-85 Secretaria de Informações do Gabinete do Ministro de Estado, assistente
1985 Departamento de Organismos Internacionais, assistente
1985-89 Embaixada em Moscou, Segundo-Secretário e Primeiro-Secretário
1989-92 Delegação Permanente em Genebra, Primeiro-Secretário
1993-94 Embaixada em Georgetown, Primeiro-Secretário e Conselheiro, comissionado
1994-95 Secretaria de Informações do Gabinete do Ministro de Estado, assistente
1995-98 Embaixada em Havana, Conselheiro
1998-2003 Delegação Permanente em Genebra, Conselheiro e Ministro-Conselheiro
2003-06 Missão do Brasil junto às Nações Unidas, Ministro-Conselheiro
2006-11 Embaixada em Astana, Embaixador
2011-15 Embaixada em Rabat, Embaixador
2015-16 Gabinete do Ministro de Estado, Assessor Especial
2016-17 Chefe da Assessoria de Imprensa do Gabinete
2017-19 Representante Permanente Alternativo na Missão do Brasil junto às Nações Unidas
2019- Consulado-Geral do Brasil em Cantão, Cônsul-Geral

Condecorações:

1984	Ordem Isabel, a Católica, Cavaleiro
2002	Ordem do Mérito Aeronáutico, Comendador
2010	Medalha comemorativa do 55º aniversário do Cosmodromo Baykhonour
2013	Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, Grande Oficial
2017	Ordem do Rio Branco, Grã-Cruz

FERNANDO PERDIGÃO
Chefe da Divisão do Pessoal

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SECRETARIA DE ÁFRICA E ORIENTE MÉDIO
DEPARTAMENTO DE ORIENTE MÉDIO
DIVISÃO DE ORIENTE PRÓXIMO**

ESTADO DE ISRAEL



**MAÇO OSTENSIVO
FEVEREIRO - 2023**

Índice

PERFIL BIOGRÁFICO	3
DADOS BÁSICOS	4
COMÉRCIO BILATERAL.....	4
POLÍTICA INTERNA DE ISRAEL	5
ECONOMIA DE ISRAEL	6
RELAÇÕES BILATERAIS	8
COMUNIDADE BRASILEIRA EM ISRAEL	13
COMÉRCIO BILATERAL.....	13
COMBATE AO ANTISSEMITISMO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DO HOLOCAUSTO	14
CONFLITO ISRAEL-PALESTINA	14

PERFIL BIOGRÁFICO



para mandato de sete anos. É casado e tem três filhos.

Isaac Herzog, presidente de Israel: (Tel Aviv, 1960). Advogado de formação, Herzog ingressou oficialmente na política parlamentar em 2003, quando iniciou seu primeiro mandato como deputado na Knesset, pelo Partido Trabalhista. Foi reeleito, de forma sucessiva, até 2018. Foi presidente da Agência Judaica, entidade que promove laços entre a diáspora judaica, entre 2018 e 2021, ministro do Bem-Estar Social (2007-2011), da Diáspora (2007-2009) e do Turismo (2006-2007). Foi líder da oposição no Parlamento de 2013 a 2018, durante mandatos anteriores de Benjamin Netanyahu. Eleito Presidente em junho de 2021



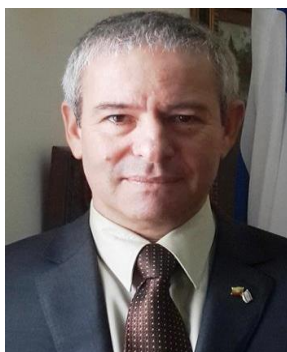
2022 e retornou ao cargo de primeiro-ministro no mês seguinte, em coalizão com partidos ultraconservadores e religiosos, para novo mandato de quatro anos. É o primeiro-ministro mais longo da história de Israel. Casado, é pai de 3 filhos.

Benjamin Netanyahu, primeiro-ministro de Israel: (Tel Aviv, 1949). Foi representante de Israel junto às Nações Unidas de 1984 a 1988. Membro do Likud, partido de direita, tornou-se o mais jovem primeiro-ministro de Israel em 1996 e o primeiro nascido no país. Foi derrotado por Ehud Barak, do Partido Trabalhista, nas eleições de 1999. Foi ministro dos Negócios Estrangeiros (2002-2003) e da Fazenda (2003-2005). Voltou ao cargo de primeiro-ministro em março de 2009, sendo eleito para um terceiro mandato em 2013 e, para um quarto mandato, em 2015. Em 2019, após as eleições parlamentares de abril e de setembro, teve oportunidade de formar governo pela quinta vez, mas não logrou êxito. Foi vitorioso nas eleições de novembro de



dezembro de 2023, quando seria substituído por Katz, e em dezembro de 2025 as funções dos dois mudariam novamente. Eli Cohen é casado e pai de quatro filhos.

Eli Cohen, ministro das Relações Exteriores de Israel: (Holon, 1972). Deputado pelo Likud desde 2019 e ex-ministro da Inteligência no Gabinete Netanyahu V, entre 2020 e 2021. Com formação e atuação privada e acadêmica durante alguns anos nas áreas de economia e contabilidade, também chefiou o Ministério da Economia e da Indústria, entre 2017 e 2020. Quando o 37º governo de Israel foi empossado em dezembro de 2022, Eli Cohen foi nomeado chanceler em rotação com Israel Katz, que foi nomeado ministro da Energia. Ficou acertado que Cohen ocuparia o cargo até



Daniel Zohar Zonshine, embaixador de Israel em Brasília: (1958). É diplomata de carreira desde 1990. De 1998 a 2002, serviu na embaixada em Brasília, como conselheiro, e, em seguida, foi nomeado diretor adjunto do Departamento de América do Sul. Foi Cônsul-Geral em Mumbai; Diretor do Departamento de Relações Públicas; e Embaixador em Myanmar. Antes de ser designado embaixador em Brasília, foi chefe de programas internacionais do MASHAV (Agência Nacional de Israel para Cooperação Internacional). Casado, é pai de três filhos.

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	Estado de Israel (<i>Medinat Israel</i>)
CAPITAL	A Lei Básica de 30/7/1980 declarou Jerusalém como capital. O Brasil mantém sua embaixada em Tel Aviv.
ÁREA	20.770 km ²
POPULAÇÃO (2021, Banco Mundial)	9,36 milhões (74% judeus, 21% árabes, 5% drusos, cristãos e outros)
IDIOMAS	Hebraico (oficial) e árabe (idioma com <i>status</i> especial)
SISTEMA POLÍTICO	República parlamentarista
CHEFE DE ESTADO	Isaac Herzog (desde junho de 2021)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Benjamin Netanyahu (desde dezembro de 2022)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Eli Cohen (desde dezembro de 2022)
PIB NOMINAL (2021, Banco Mundial)	US\$ 488,5 bilhões
CRESCIMENTO DO PIB (Banco Mundial)	-1,9% (2020); 8,6% (2021)
PIB NOMINAL PER CAPITA (2021, Banco Mundial)	US\$ 52,2 mil
UNIDADE MONETÁRIA	Novo shekel israelense (NIS)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Daniel Zohar Zonshine (desde agosto de 2021)
EMBAIXADOR EM TEL AVIV	Gerson Menandro Garcia de Freitas (desde novembro de 2020)

COMÉRCIO BILATERAL

US\$, bilhões, FOB

Brasil–Israel	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Exportações	0,4	0,4	0,4	0,3	0,4	0,4	0,6	1,88
Importações	0,9	0,7	0,9	1,1	1,2	1,0	1,1	2,11
Intercâmbio Total	1,3	1,1	1,3	1,4	1,6	1,4	1,7	4,00
Saldo Comercial	-0,5	-0,3	-0,4	-0,8	-0,8	-0,6	-0,5	-0,2

Fonte

MDIC

POLÍTICA INTERNA

O Estado de Israel é uma república parlamentarista. O parlamento (Knesset) é unicameral e composto por 120 deputados, com mandato de quatro anos. O presidente do Estado, cuja função é eminentemente protocolar, é eleito pelos membros da Knesset para mandato de sete anos. O primeiro-ministro, chefe de governo, é indicado pelo partido majoritário nas eleições legislativas ou pela coalizão que agrupar o maior número de assentos no parlamento.

A política israelense caracterizou-se, nas três primeiras décadas de existência do país, pela hegemonia da principal agremiação de esquerda, inicialmente o Mapai, do qual surgiria o Partido Trabalhista (Avodá). Nas décadas seguintes, o poder alternou-se entre os trabalhistas e o Likud, formado na década de 1970 pelas principais forças da direita israelense. A partir de 2005, o surgimento de novos partidos alterou o cenário político do país. A cada campanha eleitoral surgem novas agremiações, normalmente de vida curta e êxito eleitoral limitado.

De 2009 a 2021, o Likud assumiu proeminência no quadro político com as sucessivas reeleições de Benjamin Netanyahu, primeiro-ministro mais longo da história de Israel.

Em 2021, após quatro ciclos eleitorais, Yair Lapid, então líder da oposição, logrou formar coalizão com grupo parlamentar contrário a Netanyahu, que contava oito partidos: i) Yamina, ii) Yesh Atid, iii) Azul e Branco, iv) Yisrael Beiteinu, v) Trabalhistas, vi) Meretz, vii) Nova Esperança e viii) Lista Árabe Unida.

Segundo rotação acordada entre os líderes do Yesh Atid e Yamina, em junho de 2021, Naftali Bennett foi empossado como o 13º primeiro-ministro de Israel e Lapid como o 14º. No primeiro ano do mandato (de junho de 2021 a junho de 2022), Bennet exerceu o cargo de primeiro-ministro e Lapid o de primeiro-ministro altermo e ministro de Negócios Estrangeiros.

Pela primeira vez na história de Israel, partido árabe e islamista (Lista Árabe Unida, liderada pelo pragmático Mansour Abbas) integrou formalmente o bloco governamental. A coalizão caracterizou-se pela heterogeneidade ideológica de seus componentes, indo da extrema-direita à esquerda, ademais de agregar partido árabe.

Quadro atual

Em 30 de junho de 2022, parlamentares israelenses aprovaram, por unanimidade, a dissolução da Knesset, decisão que encerrou o governo de Naftali Bennet e encaminhou o país para uma quinta eleição em período de quatro anos. Formada em torno de oito

partidos com ideologias distintas, a coalizão governista acabou não resistindo a embates internos.

Encerrou-se, assim, a administração Bennet-Lapid.

Novas eleições foram realizadas em 01/11/2022, com vitória de Benjamin Netanyahu, do partido Likud. O resultado consagra retorno de Benjamin Netanyahu à posição de protagonista da política israelense.

Benjamin Netanyahu foi empossado em 29/12/2022 afirmando que a primeira das diretrizes que regerão seu novo governo é a de que "o povo judeu tem direito exclusivo e inquestionável sobre todas as áreas da Terra de Israel, e o governo promoverá assentamentos em todas as partes da Terra de Israel: na Galileia, no Negev, no Golã e na Judeia e Samaria [Cisjordânia]". Netanyahu afirmou ainda que serão prioridades de seu governo "continuar a lutar contra o programa nuclear iraniano", "fortalecer o caráter judeu de Israel", "fortalecer o status de Jerusalém" e "estabelecer relações com novos países", dando continuidade aos Acordos de Abraão, sob os quais, no último governo Netanyahu, Israel estabeleceu relações com Bahrein, Emirados Árabes Unidos e Marrocos.

Já nos primeiros meses de seu mandato, Netanyahu logrou dar início, à tramitação legislativa da reforma do Poder Judiciário, ponto fundamental para a manutenção da atual coalizão de governo, que tem em comum a percepção de que a Suprema Corte seria empecilho à atuação soberana da Knesset. A aprovação da reforma é considerada essencial para viabilizar decisões do parlamento em temas como direitos humanos, assentamentos e defesa e segurança, que deverão ser centrais na gestão do atual primeiro-ministro. Dentre os pontos principais da proposta de reforma, destaca-se a emenda intitulada "Fortalecimento da Separação de Poderes", que tem por objetivo tornar impossível que a Suprema Corte invalide uma Lei Básica aprovada pela Knesset. Além disso, o novo texto exige a unanimidade dos 15 membros da Suprema Corte para o exercício de controle constitucional sobre leis ordinárias. A proposta de reforma tem recebido críticas de diversos setores do espectro político e da comunidade internacional, bem como motivado, no plano interno, protestos e ameaças de greve geral. Como forma de evitar o agravamento da tensão social no país, o presidente Isaac Herzog conclamou as lideranças políticas a suspenderem o processo legislativo e a negociarem com base num plano de ação por ele proposto.

ECONOMIA DE ISRAEL

Em sua origem, o Estado de Israel inicialmente privilegiou o setor primário, caracterizado por propriedades comunais com graus variados de coletivização (kibbutz e moshavim), dedicadas à agricultura.

A partir da década de 1970, o país desenvolveu avançadas indústrias militares, de engenharia, de biotecnologia e de softwares. Na década de 1980, Israel adotou plano de controle da inflação, seguido, na década de 1990, do corte de gastos públicos, com privatizações nas áreas de energia, telecomunicações, correios, bancos, indústria bélica e transportes, assim como da liberalização do comércio exterior.

Hoje, a economia israelense tem seu alicerce no setor de serviços (2/3 do PIB) e nas indústrias de alta tecnologia. Israel soube conduzir importantes reformas que transformaram o país em polo atrativo de investimentos. Numerosas multinacionais instalaram centros de pesquisa no país e constituíram o chamado “Vale do Silício israelense”, nas cercanias de Tel Aviv.

Em maio de 2010, Israel foi aceito na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o que representou uma conquista política e um fator adicional de atração de investimentos.

Desde o início da década de 2010, a economia israelense cresceu a taxas mais elevadas do que os países da OCDE. As perspectivas de longo prazo parecem indicar que essa trajetória se manterá. O crescimento da economia israelense é resultado do dinamismo dos setores de serviços e da indústria de alta tecnologia.

A recente descoberta de novas reservas de hidrocarbonetos, que teriam o potencial de atender ao consumo interno por aproximadamente quarenta anos, reforça o otimismo com as perspectivas econômicas de longo prazo. Israel já exporta gás natural e, em fevereiro de 2023, exportou petróleo bruto pela primeira vez na história, motivando anúncios do governo de que o país teria entrado no “clube de exportadores internacionais de petróleo”.

Além disso, a economia israelense provou-se relativamente resiliente aos efeitos da pandemia COVID-19. Em 2020, o país registrou contração econômica de 1,9%, segundo melhor resultado entre os membros da OCDE, que sofreram retração média superior a 5% no mesmo período. A economia de Israel cresceu cerca de 8,6% em 2021 e 6,5% em 2022, superando as estimativas do Escritório Central de Estatísticas de Israel (CBS). Os acordos comerciais que acompanharam a normalização das relações com Emirados Árabes Unidos, Bahrein e Marrocos, no âmbito dos Acordos de Abraão, também estimularam a retomada econômica israelense.

Considerando o crescimento populacional de mais de 2% em 2022, o PIB per capita de Israel cresceu 4,4%, para USD 51,592, após crescimento de 6,8% em 2021, 70% acima da média da OCDE. Israel teve o segundo maior crescimento do PIB per capita, depois apenas da Irlanda, entre os 14 países da OCDE examinados.

Na esteira do crescimento econômico, o país tem registrado aumento dos índices de inflação. Os preços ao consumidor aumentaram 5,3% em 2022, bem acima do aumento de 2,8% registrado no ano anterior. O IPC anual de 5,3% foi o mais alto desde que a

inflação atingiu 5,5% em outubro de 2008. Desde 2017, os preços ao consumidor aumentaram um total de 9%, de acordo com o instituto de estatísticas.

Segundo analistas, o crescimento do PIB acima do esperado, associado ao alto índice da inflação em janeiro de 2023, justificaram o aumento da taxa básica de juros em 0,5% - passando de 3,75% para 4,25% - pelo Comitê Monetário do Banco de Israel, em sua reunião monetária de 20/02/2023. Economistas do banco central estimam que a taxa de inflação diminua para 3% até o fim do ano, acima dos 2,5% previstos anteriormente. Da mesma forma, foi revisada para baixo a previsão de crescimento da economia em 2023, de 3% para 2,8%.

Nesse contexto, o governo anunciou, em fevereiro de 2023, plano para combater o alto custo de vida no país. O primeiro-ministro Benjamin Netanyahu e o ministro das Finanças, Bezalel Smotrich, prometeram o congelamento ou redução de impostos municipais, serviços públicos e combustíveis.

RELAÇÕES BILATERAIS

A atuação decisiva de Oswaldo Aranha na sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) que aprovou o plano de partilha da Palestina, em 1947, e que propiciou a criação do Estado de Israel, no ano seguinte, é um dos marcos fundadores do relacionamento bilateral.

O papel de Aranha na aprovação da resolução que criou o Estado de Israel não foi meramente protocolar. Escolhido para presidir a primeira sessão especial da história da Assembleia Geral, Aranha valeu-se das regras procedimentais para favorecer a aprovação do plano. Constatando que não havia ainda consenso para aprovar a partilha da Palestina, Aranha logrou adiar a votação do projeto por três dias, dando às delegações do Reino Unido e dos EUA o tempo necessário para convencer o número necessário de países. Em 1948, por seus esforços, Aranha seria indicado para o Prêmio Nobel da Paz.

Desde o empenho de Oswaldo Aranha em viabilizar a criação do Estado de Israel, a diplomacia brasileira nunca deixou de acompanhar de perto o destino do país.

O Brasil foi um dos primeiros países do mundo a reconhecer o Estado israelense, com estabelecimento da legação diplomática em Tel Aviv em 1951. Nesse mesmo ano, foi inaugurada a embaixada israelense no Rio de Janeiro. A partir de então, as relações bilaterais caracterizaram-se pela amizade, cordialidade e pela busca de construção de uma agenda bilateral positiva.

Nesse contexto, destaca-se a contribuição da comunidade judaica brasileira. Trata-se da décima maior comunidade judaica do mundo e a segunda mais importante da América Latina, atrás da argentina e à frente da mexicana, com cerca de 120 mil judeus. A presença de judeus no território brasileiro remonta ao século XVII. A primeira sinagoga

das Américas, Kahal Kadosh Zur Israel (Santa Comunidade Rochedo de Israel), foi fundada em Recife, em 1636. Os integrantes da comunidade são parte importante do tecido social brasileiro, com atuação destacada em diferentes setores da sociedade.

Nos últimos anos, a relação bilateral foi marcada pela assinatura de acordos nos setores de defesa; ciência, tecnologia e inovação; segurança pública; serviços aéreos; além da troca de visitas presidenciais e da inauguração de escritório da APEX em Jerusalém.

Cooperação técnica e humanitária

A cooperação técnica Brasil-Israel orienta-se pelo "Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel", celebrado em 12 de março de 1962, e pelo "Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel para a Promoção de Ações Conjuntas em Benefício de Terceiros Países", assinado em 11 de novembro de 2009.

Nos últimos anos, o governo brasileiro recebeu apoio humanitário, do governo israelense, nas seguintes ocasiões: (a) em 2019, no contexto do rompimento da barragem do Córrego do Feijão, em Brumadinho-MG, o Governo israelense, enviou equipe de 136 militares, formada por médicos, engenheiros, soldados, bombeiros e socorristas, para auxiliar no resgate de vítimas em áreas consideradas de difícil acesso; e (b) em 2022, o governo israelense doou 2 toneladas de seringas e agulhas, equipamentos de proteção individual - EPIs (máscaras, luvas, batas e protetores faciais), 2 ventiladores pulmonares compactos e 2 oxímetros de pulso para apoio ao enfrentamento à COVID-19 no País, e também, em atenção a pedido específico do Ministério da Saúde, 55 mil unidades do antibiótico cloridrato de doxiciclina, no contexto de risco de desabastecimento no SUS.

Cooperação em Defesa

Segundo o Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz de Estocolmo, as exportações de armas de Israel, nos últimos quatro anos, foram as mais altas de todos os tempos e representaram 3% do total global, alcançando o país a posição de 8º maior fornecedor mundial de armas - crescimento de 77%. Os três principais clientes de Israel foram Índia (45%), Azerbaijão (17%) e Vietnã (8,5%). As vendas de armas para a Índia totalizam mais de US\$ 1 bilhão por ano.

A parceria em defesa entre Brasil e Israel consolidou-se ao longo das últimas décadas, apresentando potencial auspicioso para projetos futuros, em particular em áreas de desenvolvimento tecnológico de interesse do Brasil. Há grande potencial para desenvolvimento conjunto de produtos de defesa e de soluções para monitoramento de fronteiras, já que há muitas empresas israelenses que investem nesse setor no Brasil. Há potencial para que a cooperação com Israel não fique restrita à mera venda de produtos,

mas envolva coprodução industrial, com intercâmbio de informações sensíveis e transferência de tecnologia.

A negociação do “Acordo entre Brasil e Israel sobre Cooperação em Questões Relacionadas à Defesa” iniciou-se em 2006. Assinado, em 2019, o acordo entrou em vigor em 2022 e tornou-se um marco para a parceria em defesa.

O Acordo sobre Proteção de Informações Classificadas e Materiais, assinado em 2010, dispõe sobre medidas de proteção a informações classificadas e materiais intercambiados pelas partes e estabelece equivalência de níveis de classificação segundo a legislação doméstica das partes. A tramitação legislativa foi sobrestada – como numerosos acordos – em razão de incompatibilidade superveniente com a Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011), em vigor desde 2012. Para sanar a incompatibilidade, foi negociada emenda, assinada em 6 de junho de 2018. Em agosto de 2022, após aprovação congressional, o Brasil ratificou o instrumento, aguardando-se, agora, a ratificação pela parte israelense para que o texto passe a vigorar.

Brasil e Israel dispõem de dois foros principais de discussão em defesa: Reunião do Grupo de Trabalho Bilateral de Defesa (GTBD Brasil-Israel) e Mecanismo de Consultas Brasil-Israel em Assuntos Estratégicos.

Cooperação em Segurança Cibernética

Brasil e Israel adotaram em 31/03/19, por ocasião da visita do então Presidente da República a Israel, “Memorando de Entendimento sobre Cooperação na Área de Segurança Cibernética” entre o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI/PR) - que opera o Centro de Prevenção, Tratamento e Resposta a Incidentes Cibernéticos do governo (CTIR.Gov) - e a Diretoria Nacional de Temas Cibernéticos de Israel (INCD, na sigla em inglês).

Cooperação em ciência, tecnologia e inovação

Israel ocupa posição de destaque no cenário da inovação. O país posiciona-se como o 16º país mais inovador do mundo, de acordo com o Índice Global de Inovação 2022, publicado pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) - o Brasil é o 54º. O bom desempenho resulta de investimento de uma alta proporção de seu PIB em Pesquisa e Desenvolvimento, um dos maiores gastos em termos relativos do mundo. Apesar de sua pequena população, Israel é o 25º maior produtor de artigos científicos do mundo e o 20º país com mais citações.

De acordo com o relatório “Startup Ecosystem Report 2022”, da consultoria Startup Blink, Israel possui o 3º ecossistema de inovação mais pujante do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos e do Reino Unido. Esse ecossistema apresenta o maior número de startups per capita, o que lhe rendeu o título de “Startup Nation”. Segundo dados publicados pela consultoria israelense “IVC Data & Insights”, startups de Israel

arrecadaram US\$ 13,5 bilhões nos primeiros nove meses de 2022. Em 2021, as empresas de tecnologia de capital fechado locais teriam levantado recorde de US\$ 25,6 bilhões, mais do que o dobro dos US\$ 10 bilhões captados em 2020, o que já era um recorde.

A cooperação entre Brasil e Israel em ciência, tecnologia e inovação (CTI) é regida pelo “Acordo para Cooperação em Ciência e Tecnologia entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel”, assinado em março de 2019. Aprovado pelo Congresso Nacional, o acordo foi ratificado pelo Brasil e também por Israel, em 2022, aguardando o decreto presidencial de promulgação.

Além do acordo, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) assinou, em fevereiro de 2021, memorando de entendimento com o Carasso Science Park, voltado para iniciativas de formação de jovens e professores no ensino de ciências, bem como para a instalação, em Fortaleza, de museu interativo semelhante ao da instituição israelense. Aquele Ministério ainda desenvolve o projeto “Água atmosférica: bebendo água do ar” com a empresa israelense Watergen (a empresa detém tecnologia de extração de água da atmosfera), para oferta de água a escolas no semiárido brasileiro; e tem também buscado estreitamento na cooperação espacial e em segurança cibernética.

Em parceria com a Israel Innovation Authority (IIA), a Apex-Brasil e a EMBRAPII desenvolveram a iniciativa Techmakers Israel, cujo objetivo é estimular parcerias entre os ecossistemas de inovação do Brasil e de Israel. O programa conta com matchmaking promovido pela Apex-Brasil, com objetivo de identificar parceiros para apresentação de projetos conjuntos nas chamadas públicas desenvolvidas pela IIA e pela EMBRAPII. O programa previu o investimento de USD 1 milhão, aportados pela EMBRAPII e pela IIA. A primeira e a segunda chamada conjunta foram realizadas em 2019 e 2021.

O mercado brasileiro oferece grandes oportunidades de ganho de escala para startups israelenses, que podem se beneficiar do projeto “Scaleup in Brazil”, lançado em 2019. O programa resulta de parceria entre a Apex-Brasil, a Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital (ABVCAP) e a Israel Trade&Investment. O programa já acelerou 15 empresas, realizou mais de 300 encontros e realizou mais de 60 provas de conceito. Em 2022, 3 grupos de empresa já passaram pelo “Scaleup in Brazil”, em sua terceira edição.

No tocante à cooperação interinstitucional, destacam-se as seguintes:

- Albert Einstein-Technion: O Hospital Albert Einstein assinou memorando de entendimento com o Instituto Technion de Tecnologia, em 2021, com duração de três anos, objetivando viabilizar intercâmbio de estudantes, testes clínicos conjuntos e colaboração em projetos de pesquisa. O instrumento prevê a alocação de USD 450 mil de cada parte.

- ITA – ASRI (Instituto Espacial de Pesquisa Archer – Technion): Foi assinado, em 5/10/2021, memorando de entendimento entre o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e o Instituto Asher, vinculado ao Technion, sobre o projeto ITASAT 2, que envolve o desenvolvimento de três satélites para investigações científicas na ionosfera.
- A Tel Aviv University tem parcerias com instituições brasileiras em vários campos do conhecimento. A universidade conta, ainda, com alunos e professores brasileiros. As parcerias da TAU com o Brasil compreendem acordos com a UFAL, a UFRGS, a PUC-Rio, o IBMEC e o INSPER. Recentemente, a TAU assinou instrumento de cooperação com a escola de negócios Link, de São Paulo, o qual prevê iniciativas de intercâmbio estudantil e colaborações acadêmicas.

Cooperação Educacional

Em outubro de 2021, o Brasil sugeriu minuta de Programa de Cooperação no Campo Educacional entre Brasil e Israel. Formulada ao abrigo do Acordo de Cooperação Educacional em vigor, a proposta buscou, de um lado, identificar áreas prioritárias para o fortalecimento institucional da cooperação entre as respectivas Instituições de Ensino Superior e, de outro, promover maior harmonia ao intercâmbio de jovens nas duas direções. A parte israelense está examinando a proposta brasileira.

O setor educacional da embaixada em Tel Aviv tem mantido agenda de visitas institucionais a universidades daquele país, com vistas ao aprofundamento da compreensão sobre os nichos de maior potencial com congêneres brasileiras. A Embaixada também tem prestado apoio a diversas missões de instituições brasileiras a Israel. Em janeiro de 2023, a Embaixada acompanhou a assinatura de memorando entre a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Hebraica de Jerusalém. O instrumento pode viabilizar o intercâmbio tanto de estudantes quanto de docentes e de pesquisadores; o desenvolvimento de projetos de pesquisas conjuntos; a orientação de teses de doutorado em regime de co-tutela; e a promoção de cursos, palestras e simpósios.

Em novembro de 2022, foi assinado acordo de cooperação voltado à implementação da Escola Agrícola 4.0, em uma iniciativa da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, da Invest Paraná e da Câmara de Comércio Brasil-Israel (BRIL Chamber). Em setembro de 2022, realizou-se missão de trabalho da então secretária de Modalidades Especializadas de Educação do MEC. A programação compreendeu encontros no Ministério da Educação, nas universidades de Tel Aviv, Hebraica de Jerusalém e de Haifa, bem como visitas a escolas voltadas ao público da educação especial.

Cooperação em Saúde

Em 2019, foi assinado, em Jerusalém, Plano de Cooperação Brasil-Israel no Campo da Saúde e Medicina 2019-2023. No instrumento, as partes concordaram em retomar os contatos com vistas ao planejamento de ações conjuntas.

Na sequência, a Anvisa assinou, em setembro de 2021, Memorando de Entendimento com a Diretoria de Tecnologia Médica, Inovação, Informação e Pesquisa em Saúde do Ministério da Saúde de Israel (MTIR na sigla em inglês) visando a facilitar o intercâmbio de informações. O documento foi negociado com o objetivo de estabelecer cooperação e promover o compartilhamento de informações regulatórias entre as autoridades em diversas áreas. O MTIR é um parceiro importante para a Anvisa, uma vez que também faz parte de fóruns internacionais relevantes dos quais o Brasil é membro como por exemplo, na Cooperação em Inspeção Farmacêutica (PIC/S).

COMUNIDADE BRASILEIRA EM ISRAEL

Estima-se em 15 mil o número de brasileiros residentes em Israel, dispersos por todo o território israelense, sem que haja grandes concentrações em uma só localidade. Os serviços consulares são oferecidos a esses cidadãos pela Embaixada do Brasil em Tel Aviv. A comunidade é, quase sem exceção, documentada, e tende a assimilar-se à sociedade local, pelo fato de também possuir nacionalidade israelense e de compartilhar valores culturais e religiosos judaicos.

COMÉRCIO BILATERAL

Em termos comerciais, na última década, Israel esteve entre os seis principais parceiros comerciais brasileiros no Oriente Médio. Em 2022, ficou em quinto lugar, atrás apenas de Arábia Saudita, EAU, Turquia e Irã. Historicamente, a relação tem sido deficitária para o Brasil.

Em 2022, a corrente foi de US\$ 4 bilhões e o Brasil teve déficit de US\$ 200 milhões. Exportou US\$ 1,88 bilhão e importou US\$ 2,1 bilhões. São os maiores valores da série histórica. Os principais produtos exportados pelo Brasil em 2022 foram: óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (57% do total, +699% em relação ao mesmo período em 2021), carne bovina (13% do total; + 31,4 % em relação ao mesmo período em 2021), milho não moído (9,2% do total; + 720% em relação ao mesmo período em 2021) e soja (7,4% do total; + 69% em relação ao mesmo período em 2021). Os principais produtos israelenses importados pelo Brasil em 2022 foram: adubos e fertilizantes (54% do total; +188% em relação ao mesmo período em 2021) e defensivos agrícolas (14% do total; + 76,6% em relação ao mesmo período em 2021).

Em dezembro de 2019, foi inaugurado o escritório da APEX em Jerusalém. Note-se que, apesar de estar organicamente ligada ao governo federal, a Apex-Brasil é uma associação civil, de direito privado, de interesse coletivo e de utilidade pública, constituída sob a forma de Serviço Social Autônomo. Suas instalações e representantes

não contam com status diplomático e o escritório em Jerusalém não está vinculado à Embaixada do Brasil em Tel Aviv. Assim, sua abertura não implicou alteração das posições históricas do Brasil no tocante ao apoio de solução de dois Estados para o conflito israelo-palestino ou no que se refere ao status final da cidade de Jerusalém.

Acordo de Livre Comércio MERCOSUL-Israel

O Acordo de Livre Comércio (ALC) entre o MERCOSUL e o Estado de Israel, assinado em 18/12/2007, entrou em vigor no Brasil em 03/04/2010. Trabalha-se agora sobre possível expansão da cobertura do acordo.

COMBATE AO ANTISSEMITISMO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DO HOLOCAUSTO

Com base no compromisso de combater todas as formas de xenofobia, intolerância e discriminação, e considerando também a importância da comunidade judaica brasileira, o Brasil aderiu, em novembro de 2021, à Aliança Internacional em Memória do Holocausto (IHRA), inicialmente com status de “país observador”, com o apoio decisivo de Israel.

Em dezembro de 2022, o Brasil se fez representar na sessão plenária da IHRA realizada na cidade de Gotemburgo, na Suécia. Trata-se da segunda participação do Brasil em sessão plenária desde a adesão do país como membro observador.

Na IHRA, o Brasil está buscando caminhos para fortalecer seu arcabouço de promoção da educação e da pesquisa sobre o Holocausto, bem como para aperfeiçoar as políticas nacionais de combate ao antissemitismo.

CONFLITO ISRAEL-PALESTINA

O Brasil mantém o compromisso com a resolução pacífica do conflito israelense-palestino, com base em uma solução de dois Estados, que permita a Israel e Palestina conviverem lado a lado, dentro de fronteiras seguras e internacionalmente reconhecidas.

Não há hoje iniciativas de paz em curso para o conflito israelo-palestino e tampouco perspectiva de retomada das negociações para a questão. Caso persistam as tendências dos últimos meses, o ano de 2023 - trigésimo aniversário dos acordos de Oslo - pode se tornar um dos mais violentos da história recente do conflito. Tem havido número crescente de incursões militares e atentados terroristas na Cisjordânia, usualmente com morte de civis incluindo menores.

Em Jerusalém, a situação permanece tensa, com mortes ocasionais de civis, tanto palestinos, quanto israelenses. Persiste também a apreensão em torno da Esplanada das

Mesquitas/”Haram Al-Sharif”, diante da intensificação de visitas de grupos judaicos e dos indícios de deterioração do status quo, que determina a custódia jordânica sobre os lugares santos e reserva o direito de reza a muçulmanos, garantindo-se o direito de visita a fieis de outras religiões.

Nesse cenário, a Palestina tem buscando intensificar esforços pelo isolamento de Israel, com iniciativas como o BDS (boicote, desinvestimento e sanções); internacionalização do conflito – incluindo pedido de parecer consultivo à Corte Internacional de Justiça sobre a ocupação israelense -; e incremento de diálogo junto a órgãos da sociedade civil de países estrangeiros.

ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Outra Parte	Assuntos	Data Celebração	Status da Tramitação
Acordo sobre Serviços Aéreos entre a República Federativa do Brasil e o Estado de Israel	Israel	Transporte Aéreo	31/03/2019	Tramitação Congresso Nacional
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel para Cooperação em Segurança Pública, Prevenção e Combate ao Crime Organizado.	Israel	Segurança Pública	31/03/2019	Tramitação Congresso Nacional
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel sobre Cooperação em questões relacionadas à Defesa.	Israel	Defesa e Assuntos Militares - Cooperação	31/03/2019	Em promulgação/Casa Civil
Acordo para Cooperação em Ciência e Tecnologia entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel.	Israel	Cooperação Científica e Tecnológica	31/03/2019	Em promulgação/MRE
Emenda ao Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel (Ministério da Defesa) sobre Proteção de Informações Classificadas e Materiais assinado em Tel Aviv em 24 de novembro de 2010.	Israel	Defesa e Assuntos Militares	06/06/2018	Em ratificação da(s) outra(s) Parte(s)
Acordo entre a República Federativa do Brasil e o Estado de Israel de Previdência Social	Israel	Previdência Social	27/02/2018	Tramitação Congresso Nacional
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel sobre Cooperação Bilateral em Pesquisa e Desenvolvimento Industrial no Setor Privado.	Israel	Cooperação Científica e Tecnológica	27/02/2007	Situação especial

Memorando de Entendimento sobre Cooperação Mútua e Treinamento de Diplomatas entre o Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Escritório de Treinamento de Pessoal e Desenvolvimento do Ministério de Negócios Estrangeiros do Estado de Israel	Israel	Academias Diplomáticas	26/02/2013	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel sobre Proteção de Informação Classificada e Materiais	Israel	Defesa e Assuntos Militares	24/11/2010	Em ratificação da(s) outra(s) Parte(s)
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel na Área de Turismo	Israel	Turismo, Feira e Exposições	11/11/2009	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel para a Promoção de Ações Conjuntas em Benefício de Terceiros Países	Israel	Cooperação Científica e Tecnológica	11/11/2009	Em Vigor
Tratado de Extradicação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel	Israel	Extradicação	11/11/2009	Em Vigor
Acordo de Coprodução Cinematográfica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel	Israel	Cooperação Artístico-cultural	11/11/2009	Em Vigor
Acordo Bilateral sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel	Israel	Transporte Aéreo	22/07/2009	Superado
Acordo-Quadro de Cooperação no Campo Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel	Israel	Cooperação Educacional e Esportiva - Cooperação Artístico-cultural	06/08/2008	Em Vigor
Programa Executivo de Cooperação Cultural para os Anos de 2008, 2009 e 2010	Israel	Cooperação Artístico-cultural	13/02/2008	Expirado
Acordo sobre Cooperação no Campo da Agropecuária	Israel	Agricultura	04/12/2007	Em Vigor

Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel sobre Cooperação nos Campos da Saúde e de Medicamentos	Israel	Saúde	19/06/2006	Em Vigor
Acordo de Assistência Mútua Administrativa para a Correta Aplicação da Legislação Aduaneira e a Prevenção, Investigação e Combate a Infrações Aduaneiras	Israel	Aduanas, Impostos e Tarifas	19/06/2006	Em Vigor
Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Bilaterais entre o MRE e o MNE.	Israel	Consultas Diplomáticas	29/05/2005	Em Vigor
Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico.	Israel	Dependentes - Atividades Remuneradas	12/12/2002	Em Vigor
Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Relação ao Imposto sobre a Renda.	Israel	Aduanas, Impostos e Tarifas	12/12/2002	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel sobre Isenção de Vistos para Titulares de Passaportes Nacionais Válidos	Israel	Vistos e Imigração	01/09/1999	Em Vigor
Ajuste Modificativo do Ajuste de 05 de fevereiro de 1973, Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica de 12 de março de 1962 entre a República Federativa do Brasil e o Estado e Israel, Relativo ao "Programa de Irrigação e Valorização de Áreas Atingidas pelas Secas".	Israel	Combate à Seca/Irrigação	24/07/1973	Expirado
Declaração Conjunta entre a República Federativa do Brasil e o Estado de Israel	Israel	Declaração Conjunta	08/02/1973	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica de 12/03/62 e ao Convênio de Intercâmbio Cultural de 24/06/59 entre a República Federativa do Brasil e o Estado e Israel, para Promover um Programa de Cooperação Científica no Campo da Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico.	Israel	Cooperação Científica e Tecnológica	05/02/1973	Em Vigor

Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica de 12 de março de 1962 entre a República Federativa do Brasil e o Estado de Israel, Relativo ao Programa de Irrigação e Valorização de Áreas Atingidas pelas Secas.	Israel	Combate à Seca/Irrigação	05/02/1973	Expirado
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica de 12 de março de 1962 entre a República Federativa do Brasil e o Estado de Israel, Relativo à Colaboração na Realização do III Curso de Planejamento e Execução de Programas Regionais de Desenvolvimento Rural Integrado (CVPEDI)	Israel	Cooperação Interinstitucional	05/02/1973	Expirado
Convênio Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica de 12 de março de 1962 entre a República Federativa do Brasil e o Estado de Israel, Relativo à Colaboração entre os dois Governos no Campo da Irrigação e da Valorização de Áreas Atingidas pelas Secas.	Israel	Combate à Seca/Irrigação	24/01/1972	Substituído
Segundo Convênio Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica entre os Estados Unidos do Brasil e o Estado de Israel, de 12 de março de 1962, Relativo ao Projeto de Irrigação do Piauí.	Israel	Combate à Seca/Irrigação	04/09/1967	Expirado
Convênio entre os Estados Unidos do Brasil e o Estado de Israel sobre a Utilização da Energia Nuclear para Fins Pacíficos, Primeiro Convênio Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica de 12 de março de 1962.	Israel	Energia Nuclear	11/05/1966	Em Vigor
Acordo entre os Estados Unidos do Brasil e o Estado de Israel para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Especiais.	Israel	Vistos e Imigração	06/03/1964	Em Vigor
Acordo Complementar entre os Estados Unidos do Brasil e o Estado de Israel de Cooperação Econômica e Técnica ao Acordo Básico de Cooperação Técnica de 12 de março de 1962	Israel	Cooperação Científica e Tecnológica	30/01/1963	Em Vigor
Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo de Israel	Israel	Cooperação Técnica	12/03/1962	Em Vigor
Convênio de Intercâmbio Cultural entre os Estados Unidos do Brasil e o Estado de Israel	Israel	Cooperação Artístico-cultural	24/06/1959	Em Vigor
Acordo de Comércio entre os Estados Unidos do Brasil e o Estado de Israel	Israel	Comércio	26/04/1956	Denunciado